Versão Online ISBN 978-85-8015-053-7
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2009

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

GEISA MARIA MARTINS MOTA

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Caderno Pedagógico

6ª série "A"

LEIO, LOGO EXISTO:
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA
FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

SÃO JOÃO DO IVAÍ
2010

GEISA MARIA MARTINS MOTA

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Caderno Pedagógico

6ª série "A"

LEIO, LOGO EXISTO:
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA
FORMAÇÃO DE LEITORES COMPETENTES

A produção didático-pedagógica, na forma do caderno de apoio pedagógico, faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria Estadual de Educação (SEED), em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e com o Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas (LET).

Orientador: Prof. Dr. Wagner Ferreira Lima

SÃO JOÃO DO IVAÍ
2010

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO 4

2 APRESENTAÇÃO 5

3 –OBJETIVOS 7

3.1 OBJETIVO GERAL 7

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS 7

4 INTRODUÇÃO AO TEMA DO ESTUDO 8

4.1 CONVITE AOS PAIS 8

4.2 PAIS NA ESCOLA 9

4.3 CONVERSANDO COM OS PAIS 10

5 DIAGNÓSTICO 12

6 ESTRATÉGIA DE AÇÃO 13

6.1 PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA 13

6.2 PASSOS DA LEITURA DE BASE SEMIÓTICA 14

7 UNIDADE 1 – CONHECIMENTOS PRÉVIOS 16

7.1 ATIVIDADES PRELIMINARES 17

7.2 CONHECENDO O AUTOR: ROBERTO FREIRE 18

7.3 PRODUÇÕES ESCRITA 19

8 UNIDADE 2 – "JOÃO PÃO" 20

8.1 SUPERFICIALIDADE DO TEXTO (INTENTIO AUTORIS) 21

8.2 ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS (INTENTIO OPERIS) 24

8.3 PROCEDIMENTO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAIS 30

8.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS (INTENTIO LECTORIS) 31

9 UNIDADE 3 - "A BUSCA" 37

9.1 SUPERFICIALIDADE DO TEXTO (INTENTIO AUTORIS) 38

9.2 ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS (INTENTIO OPERIS).....40
9.3 PROCEDIMENTO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAIS 44
9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS (INTENTIO LECTORIS).....46

10 UNIDADE 4 – "A LEI DA RUA" 50
10.1 SUPERFICIALIDADE DO TEXTO (INTENTIO AUTORIS) 51
10.2 ANÁLISE DO PERCURSO GERATIVO DE SENTIDOS (INTENTIO OPERIS).....54
10.3 PROCEDIMENTO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAIS 59
10.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS (INTENTIO LECTORIS) 61

CONSIDERAÇÕES FINAIS 66

REFERÊNCIAS.....67

ANEXOS 69
ANEXO A: INSTRUMENTO DE COLETA DADOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL.....70

1 IDENTIFICAÇÃO

- PROFESSOR/PDE: Geisa Maria Martins Mota
- ÁREA/PDE: Língua Portuguesa
- NRE: Ivaiporã - PR
- PROFESSOR ORIENTADOR IES: Prof. Dr. Wagner Ferreira Lima
- IES: Universidade Estadual de Londrina - UEL
- ESCOLA DE IMPLEMENTAÇÃO: Colégio Estadual “Arthur de Azevedo” – EFMPN.
- PÚBLICO OBJETO DA INTERVENÇÃO: 6ª série “A”- Ensino Fundamental
- TEMA: Ensino e Aprendizagem de Leitura - formação de leitores competentes
- TÍTULO: Leio, logo existo

2 APRESENTAÇÃO

Esta produção didático-pedagógica consiste num caderno de apoio pedagógico, o qual aborda uma questão crucial para a Educação Básica, a saber, a leitura crítica.

Há uma diferença entre a chamada “leitura crítica”, a interpretação de um texto escrito em relação às suas condições de produção, e a “leitura passiva”, a simples decodificação de sinais e informações superficiais de um texto. Esta última prática foi, por muito tempo, aceita como o único modo de leitura textual.

A leitura crítica pressupõe a presença de um leitor crítico. Ou seja, uma pessoa não apenas capaz de “agir”, mas principalmente de “interagir” com a sociedade em que vive; um indivíduo ciente de seus direitos e deveres e, por isso mesmo, em condições de transformar o seu meio social.

Pensando em melhorar a qualidade da leitura no ensino público, propomos o Projeto “Leio, logo existo”. Trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica na turma da 6ª série “A” do Colégio Estadual “Arthur de Azevedo”, empregando novas tecnologias de leitura.

Tal intervenção consiste na análise de três episódios da obra *Moleques de rua*, de Roberto Freire. Além da abordagem de temas atuais da adolescência, o ponto forte dessa análise é o emprego da Semiótica francesa de orientação greimasiana e das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

Assim, a análise desses episódios obedece às estratégias de ação preconizadas pela Semiótica, ou, mais exatamente, aos passos do FAZER-SABER; FAZER-CRER E DO FAZER-FAZER. As TICs complementam a análise, inserindo os textos do livro num contexto de sentidos mais abrangente, o chamado intertexto.

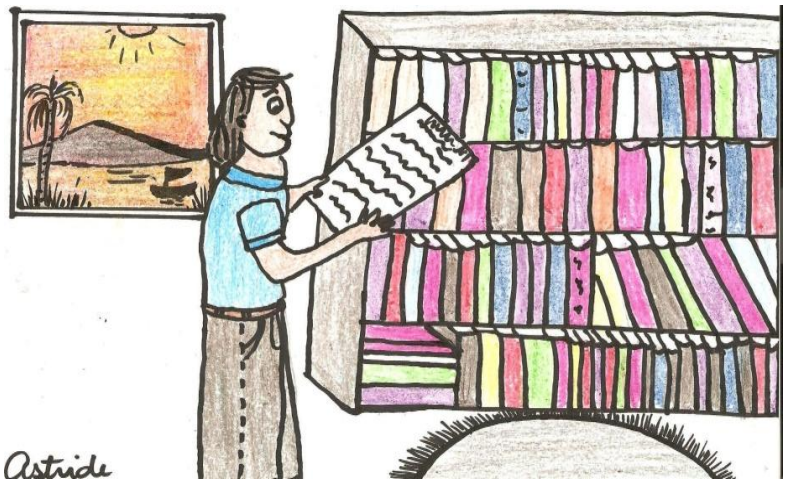
A semiótica fornece um instrumento de interpretação textual que desvenda as significações não aparentes do discurso verbal, ou mesmo de outros discursos. Quaisquer que sejam os gêneros discursivos, a análise semiótica permite evidenciar os níveis de organização das informações presente num texto e as relações entre eles. Ou seja, possibilita a explicitação do percurso gerativo de

sentidos do texto, o qual se divide em três etapas. Cada etapa regula-se por uma gramática autônoma.

De conformidade com M. Bakhtin, as DCEs (Diretrizes curriculares da Educação Básica do Paraná) nos apontam que a leitura é um ato dialógico e interlocutório. A leitura deve abranger as relações sócio-históricas, políticas, econômicas e pedagógicas, além dos valores ideológicos impregnados na sociedade. As DCEs deixam claro também que o conteúdo temático é o sentido, o assunto que determinado gênero aborda; a construção composicional é a maneira como se estrutura um texto; e o estilo, a particularidade de cada produção verbal.

Em Língua Portuguesa o conteúdo estruturante é o **DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL.** Sendo assim, a leitura, a escrita, a oralidade e as análises linguísticas serão contempladas por este material de apoio pedagógico.

Assim, todas as dinâmicas registradas neste documento fazem-se por meio de interações orais e escritas e priorizam os valores e crenças que ajudam os jovens a crescer como cidadãos.



"Livros não mudam o mundo.

Quem muda o mundo são as pessoas.

Os livros só mudam as "pessoas".

(Mário Quintana)

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Levar o educando a conquistar uma maior capacidade de fruição e utilização da literatura por meio de novas tecnologias de leitura, tornando-o um leitor competente e, por isso mesmo, capaz de fazer a transposição dos temas abordados para sua própria vida. Tudo de forma crítica e reflexiva.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar alguns episódios de *Moleques de rua*, de Roberto Freire, devido ao seu conteúdo ideológico e afetivo.
- Propiciar, a princípio, a leitura da informação literal dos textos, mediante a abordagem das informações explícitas contidas em cada episódio do livro.
- Criar o hábito de leitura semiótica de textos escritos, a partir da análise do percurso gerativo de sentidos dos episódios escolhidos e da sistematização desse procedimento de leitura e interpretação textuais.
- Com base nos temas e figuras explicitados pela análise, fomentar uma reflexão crítica dos assuntos abordados em cada capítulo estudado. Expandir tal reflexão com outros textos que, de algum modo, “dialogam” com *Moleques de rua*, de maneira a possibilitar a transposição dos ensinamentos obtidos para a vida dos alunos.

4 INTRODUÇÃO AO TEMA DO ESTUDO

4.1 CONVITE AOS PAIS

Estimados pais!

“Leio, logo existo” é um Projeto de Intervenção na Escola desenvolvido durante o curso PDE, o qual será aplicado no período de agosto a dezembro de 2010.

Portanto, convidamos os senhores para nossa reunião, pois queremos que seu filho vivencie o que temos preparado para ele, uma prática de leitura significativa empregada de novas tecnologias.

Contamos com sua participação, para atingirmos os objetivos que são primordiais em nossa educação.

Atenciosamente,

Prof. Geisa

"Livros não mudam o mundo.
Quem muda o mundo são as pessoas.
Os livros só mudam as “pessoas.”
(Mário Quintana)

4.2 PAIS NA ESCOLA

A Presença da família na escola é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, para levarmos nossos alunos a se interessar mais pela leitura. Inclusive temos alunos inclusos que precisam de atenção, apoio e atendimento diferenciados.

Quanto ao material usado na reunião de pais, ele faz parte da Campanha "Eu, você, todos pela educação." Veja a seguir os links:

http://www.euvocetodospelaeducacao.org.br/?tag=video e **http://www.youtube.com/watch?v=ueweOL2Ir1M.**

Contamos, também, com a presença da professora aposentada, Maria Lúcia Cazanato, que conversará com os pais para explicar sobre a importância da família na vida escolar de seus filhos, principalmente na formação de leitores.

Todos Pela Educação é um movimento que tem como objetivo contribuir para que o país consiga garantir Educação de qualidade para todos os brasileiros. A Campanha **Eu, Você, Todos Pela Educação** é uma ação do Movimento Todos Pela Educação.

4.3 Conversando Com os Pais

Um professor, um livro, muitos alunos

Cabe à escola facilitar e mediar o ingresso dos jovens no mundo da leitura. A leitura possibilita o acesso à visão de mundo de nossos semelhantes e, por extensão, a ampliação de nossa própria cosmovisão. Ela permite conhecer como e por que, distintamente, as pessoas produzem e expressam seus sonhos, crenças, sentimentos, idéias, conquistas etc.

O trabalho da professora Geisa é muito importante. O projeto "Leio, logo existo" representa um caminho de ensino da leitura. Contudo, para por em prática esse projeto, ela e a escola precisam da colaboração dos pais, e da família de modo geral. É crucial que os jovens sejam incentivados a ler pelos seus familiares.

Pais, ajudem seus filhos a vencer a leitura! Encoraje-os, estimule-os e vocês colherão bons frutos. Como diz Castro Alves:

"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe – que faz a palavra
É chuva – que faz o mar".

Por que ler o livro Moleques de rua, de Roberto Freire?

Roberto Freire, com uma narrativa simples, conseguiu fazer uma obra excelente, onde apresenta uma realidade sofrida por homens e mulheres de sete a quatorze anos, crianças e adolescentes que vivem nas ruas.

O livro revela e exprime também um intenso encanto e amor por essas crianças e adolescentes. O autor é bastante realista, porém capta o humor e o sentimento poético nas vidas dessas pessoas marginalizadas, produzidas às margens de uma sociedade injusta, preconceituosa, cega e cruel.

_____

Professora aposentada Maria Lúcia Cazanato

5 DIAGNÓSTICO

Para compreender a realidade da prática de leitura dos nossos alunos da 6ª série “A”, montamos um questionário para coleta de dados. A partir dele, pretendemos fazer um diagnóstico de seu hábito de leitura, o qual, por motivo de clareza, será apresentado na forma de gráficos.

Esse questionário compreende questões objetivas tanto quanto subjetivas, permitindo uma gama maior de dados. Assim, ele propiciará o conhecimento das condições atuais em que se dá a inserção desses alunos no universo da leitura; especialmente dos jovens provenientes do campo e da periferia, os quais constituem uma parcela significativa de nosso alunado. Queremos, desse modo, conhecer a especificidade cultural desses alunos.

Após análise, os dados obtidos serão quantificados e apresentados em gráficos. Essas informações serão disseminadas na forma de um artigo científico, proposto como trabalho final deste Projeto de intervenção pedagógica do PDE.

Portanto, esperamos que, de posse desses resultados, outros professores se interessem por nossa proposta e reproduzam essa dinâmica pedagógica, a fim de melhorar o ensino da leitura em sua escola.

“Educai as crianças,
para que não seja necessário
punir os adultos.”
(Pitágoras)

6 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

6.1 PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA

O projeto “Leio, logo existo” trabalhará com algumas estratégias de leitura na formação de leitores críticos e reflexivos. Veja as indicações abaixo:

- Explanação da importância do Projeto de Intervenção na Escola aos pais e alunos;
- Entrevista aos alunos com interação oral/escrita para diagnosticar o hábito de leitura do aluno-leitor, respeitando seus conhecimentos prévios.
- Leitura e análise da obra *Moleques de rua*, de Roberto

Freire, com dinâmicas elaboradas e organizadas criteriosamente.

Os pais dos alunos, ou o responsável por eles, serão conscientizados de como participar da vida escolar de seus filhos, bem como da importância da leitura, numa reunião marcada especialmente para isso.

Para tal diagnóstico, elaboramos um questionário com perguntas sobre a prática de leitura. Esse instrumento é uma adaptação do formulário proposto por Tania M. K. Rosing (1988, p. 150-156), para entender como os alunos se relacionam com essa prática. Assim, as questões propostas e as opções de respostas fornecidas foram modificadas e, em muitos casos, substituídas por outras, para se ajustarem ao nosso propósito.

Posteriormente, os alunos serão orientados sobre os procedimentos de leitura e o cuidado com o manuseio do livro. Para motivá-los, indicamos dois vídeos: Cuidados com o livro (GOONIE29, 2010) e **A menina que odiava livros** (OLAVOTESTECPA, 2010)

As informações de Roberto Freire e de sua obra, *Moleques de rua,* serão confrontadas durante a leitura.

Escolhemos três episódios para serem organizados, analisados e esmiuçados implicitamente, tais como: “João Pão” (p. 7 a 17), “A busca” (p. 53 a 62) e “A lei da rua” (p.181 a 131). A escolha destes episódios é pela relevância de certos temas de valor ideológico e ao contexto social do educando.

Os temas extraídos da enunciação serão abordados na inserção de ideias valorativas e contextualizados mediante a análise de outros textos e de recursos midiáticos, como as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

6.2 Passos da Leitura de Base Semiótica

Moleques de rua, Roberto Freire

Obs. 1. Cada episódio será abordado e analisado seguindo a sequência de estratégias de ação do projeto como se segue:

A - **FAZER-SABER:** É a superficialidade do texto (*intentio autoris*).

1ª etapa – Exploração das informações presentes na superfície discursiva da obra *Moleque de rua*, como: fatos narrados, ideias, opiniões, impressões, sentimentos, comentários etc. Trata-se, portanto, da decodificação das informações explícitas do texto.

Essa etapa será enfatizada através da interação para o contato com a leitura do livro *Moleque de rua,* de Roberto Freire*.* Também haverá dinâmicas variadas de cada episódio escolhido.

B - **FAZER- CRER:** O que o texto está dizendo? (*Intentio operis*)

2ª etapa – O plano de expressão, neste caso, a novela em episódios, será basilar para desvelarmos as significações no plano de conteúdo, que são as pistas enunciativas.

Essas análises serão perpassadas pelo percurso gerativo de sentidos dos enunciados de modo a explicitar as informações implícitas dos textos e, por extensão, a motivação ideológica do texto.

Também veremos algumas questões discursivas de acordo com a competência leitora do educando de acordo com os níveis de compreensão, análise e interpretação.

C. **FAZER- FAZER:** - Ideologia do leitor (*Intentio lectoris*) - É quando convido o aluno a expressar sobre o texto.

3ª etapa – Nessa última etapa importará a opinião do leitor sobre o texto e a sua (re) contextualização aos temas abordados. Tais temas serão selecionados de forma a explorar a imanência das ideias valorativas do discurso analisado.

A contextualização dos valores será trabalhada com o uso de intertextos e TICs. Elas contribuirão para aguçar e despertar o senso crítico e reflexivo do alunado e para transposição desses conhecimentos a sua vida em sociedade.

7 UNIDADE 1

CONHECIMENTOS PRÉVIOS

7.1 Atividades Preliminares

Conhecimentos prévios

Como consta no Projeto de Implementação, *Moleques de rua* aborda o problema social do menor abandonado.

A fim de despertar e aguçar a curiosidade de nossos alunos para essa questão social, a qual tem a ver com a realidade de muitos deles, propomos uma série de questões a respeito; as quais serão feitas oralmente e com base nos propósitos que se seguem:

- O que você sabe ou pensa sobre o menor abandonado/ ou moleque de rua?
- Como você imagina a vida de uma criança abandonada, sem família e nem casa?
- Que sentimentos você nutre a respeito delas?
- Que contatos têm com elas?
- Você conhece algum menor abandonado?

Complementando essa enquete, apresentamos um slide que mostra a relevância biográfica de Roberto Freire, com destaque para a sua obra literária.

Do ponto de vista de sua produção, tal slide representa um desafio para nós, pois impõe uma série de desafios tecnológicos que, aos poucos, vamos superando. É preciso dar exemplos de superação tanto aos alunos quanto aos nossos filhos.

Portanto, use a mensagem como lema de vida e abertura da proposta deste trabalho.

"O conhecimento nunca está terminado. É uma teia que vamos tecendo a partir da superação dos limites: eu respeito o limite do outro e estabeleço com ele o pacto do cuidado, ao mesmo tempo em que ambos avançamos". E arrematou: "não posso negar o que o outro é e nem encarar o não saber como limite. Toda estranheza cai por terra se dividimos nossas necessidades".

(Pe. Fábio Melo)

7.2 Conhecendo o Autor – Roberto Freire

O autor **Roberto Freire** apresenta-nos, em suas obras, os valores que precisamos despertar em nossas crianças e jovens. E por que não dizer também nos adultos?

Ele soube, com vivacidade, relatar o problema preocupante de nosso país, que é a questão do menor abandonado. *Moleques de rua* chama nossa atenção pela atualidade de seus temas. Ao viajarmos pela leitura, conhecemos essa realidade triste por meio das pistas do próprio texto.

Agora, solicitamos que preste atenção nos slides que produzimos (disponível no DVD que acompanha este material) e depois faça a biografia do autor pesquisando em livros ou mesmo na internet. Para isso preencha estes dados a seguir:

**"Uma vida
Não basta ser vivida.
Ela precisa ser
Sonhada."**

Mário Quintana

7.3 Produção Escrita

➢ **BIOGRAFIA:**

Obs.: (Siga às normas da ABNT conforme a orientação da professora).

- Nome completo:
- Local e data de nascimento:
- Onde estudou:
- Fatos mais importantes da vida dele:
- Realizações:
- Outros relatos:

➢ **AUTOBIOGRAFIA:**

- Seu nome completo:
- Local e data de nascimento:
- Fatos mais marcantes de sua vida e suas realizações:
- Onde estudou, estuda e quais seus projetos de vida para o futuro:

➢ **IDENTIFIQUE NO LIVRO:**

Autor:_____ Obra: _____

Editora: _____ Edição: _____ Ano: _____

Pense...

"Meus filhos terão computadores,
sim, mas antes terão livros.
Sem livros, sem leitura,
os nossos filhos serão incapazes de escrever
- inclusive a sua própria história".
(Bill Gates)

8 UNIDADE 2

“JOÃO PÃO”

8.1 Superficialidade do Texto (Intentio Autoris)

1º etapa: Fazer-saber: decodificação das informações explícitas.

Interpretação do texto: "João Pão"

1. Observe as frases abaixo e indique a que melhor se adapta ao título do texto:

(a) A vida e morte de um menor abandonado.

(b) As aventuras de um menor abandonado.

(c) A fidelidade e o amor para um menor abandonado.

(d) O que conta na vida de um menor abandonado é a liberdade.

(e) As aventuras e o prazer de um menor abandonado.

2 João Pão e seu grupo (bando) vivem:

(a) nas favelas.

(b) nas ruas da de uma cidade grande.

(c) nas ruas de uma cidade pequena.

(d) nas casas de amigos.

(e) na sua própria residência.

3 Enumere as características de cada um dos personagens do episódio João Pão:

(1) "[...] usava os cabelos raspados, traços negróides bem arredondados e salientes, sobretudo lábios grandes e gordos".

(2) "Era alegre e bonita, com seus cabelos negros e pele muito branca".

(3) "Cara cumprida e sardenta, cabelos loiros e curtos e espetados para cima, mais no topete".

(4) "Não era bonita, mas tinha os dentes brancos, brilhantes e bem feitos".

(5) "... cabelos loiros, a cara toda vermelha e os olhos muito grandes e azuis".

( ) Celeste

( ) Ditão

( ) Manga-Rosa

( ) João Pão

( ) Amelinha

4 Ordene os fatos de acordo com a sequência do episódio “João Pão”.

( ) “Quando um menino aparece assim num bando já meio formado, normalmente é cobrada uma só coisa: que ele dê logo sua presença”.

( ) “Para se alimentar ele pedia esmola”.

( ) “O fato é que gostava muito do velho, porque o Velho repartia com ele tudo o que arrumava para comer e porque, nas noites frias,...”

( ) “O menino líder, não escondendo sua simpatia por João Pão, antes de afastar, seguido pelos outros, decidiu:”

( ) “Eu tinha que “caçar” e “pescar”, como o Velho dizia, todo o dia.”

5 Assinale a alternativa correta. O motivo da dificuldade de relacionamento entre João Pão e o bando era porque:

( ) Ele não roubava todos os dias.

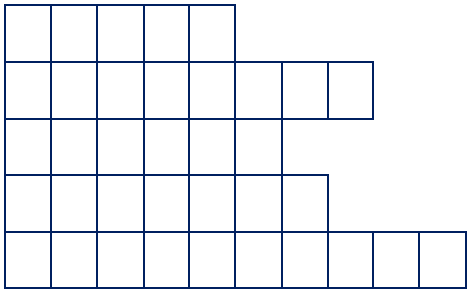
( ) Pedia esmolas para se alimentar.

( ) Não sabia”pescar” e “caçar”.

( ) Namora as meninas do bando.

( ) Ganhava dinheiro com facilidade.

6 João Pão se juntou ao bando, quando tinha apenas 10 meninos e dez meninas, no entanto apenas considerava como companheiros.



7. Defina as palavras abaixo de acordo com o autor:

a) “caçar” _____

b) “pescar” _____

c) “pão” _____

8. Pesquise no texto as características de João Pão.

a) físicas:

_____

_____

_____

b) psicológicas:

_____

_____

_____

9. Copie um diálogo deste episódio:

_____

_____

_____

_____

_____

10. Complete o texto com os locais onde João Pão vivia:

a) “Ele vivia nas ruas da cidade de _____”.

b) “Ele fazia ponto de esmola na _____, na _____”.

“Vamos brincar de imaginar
um mundo diferente?
As pessoas deixam de ser coisas
e passam a ser gente!”

(Roberto Freire)

8.2 Análise do Percurso Gerativo de Sentidos

O que o texto está dizendo? (Intentio operis)

2º etapa: Fazer-crer: É entender aquilo que está no texto – essência do texto.

1º CAPÍTULO: "JOÃO PÃO"

(p. 7 a 17)

João Pão, pequenino mas corajoso, é arisco mas emotivo. Aos sete anos ele foge do Juizado e vai viver nas ruas em companhia de um mendigo. Este lhe ensina um "truque": andar sempre com um pão dentro da camiseta, pois, segundo ele, isso protege e dá sorte.

Com a morte de seu amigo mendigo, o menino, com nove anos, junta-se à turma chefiada por Ditão. Ali ele aprende a lei da vida na rua. Ele comete vários pequenos crimes mostrando que é bom de briga e corajoso, valores que são caros ao bando. Nesse mesmo período, João também começa a despertar para a sexualidade com as meninas da turma.

Neste episódio, João Pão vive diferentes experiências. Algumas negativas, porque tolhem a liberdade tão ambicionada por ele; outras positivas, porquanto o ajudam a ganhar a confiança e o respeito do bando. Apesar desses fatos ruins, João Pão preserva sua integridade moral. Ele mostra uma tendência para o bem, por exemplo, "prefere passar fome que roubar"; opta também por resistir ao assédio das meninas em vez de explorá-las como outros moleques.

Esse enredo já aponta para uma hipótese de leitura do capítulo. João Pão sai em busca de seu sonho de liberdade pelas ruas da cidade grande, uma vez que

é um fugitivo do Juizado de Menores, porém se defronta com uma realidade que, em essência, não é muito diferente dessa instituição, a saber, as ruas das grandes cidades. Estas supõem um código tácito de conduta entre seus moradores, indivíduos que lutam, oprimem e exploram em nome da sobrevivência.

Do ponto de vista da teoria semiótica de J. Greimas, um texto se organiza com base numa hierarquia de níveis informativos que constituem o percurso gerativo de sentido. Este apresenta uma sucessão de patamares descritivos que mostra como se produz e se interpreta um texto, num processo que vai do mais simples ao mais complexo. Tais percursos são: nível fundamental (ou profundo), o nível narrativo e o nível discursivo.

No nível narrativo, os fatos são narrados por um expectador onisciente, o qual relata, além das ações, o que se passa na mente dos personagens. Vejamos o exemplo: “o fato é que [João Pão] gostava muito do Velho, porque o Velho repartia com ele tudo o que arrumava para comer [...]”. Essa onisciência cria também uma proximidade do narrador com o universo dos personagens. Nos diálogos ele usa a linguagem simples dos moleques de rua, produzindo uma narrativa contundente e realista “– Tá demorando muito. Por que Pão pô?”

O personagem João Pão representa a luta pela sobrevivência nas cidades grandes, porque nela escolhe viver após fugir do juizado de menores. A sintaxe da narrativa compõe-se de eventos os quais sinalizam as diferentes relações que o sujeito estabelece com o objeto de busca. O desenvolvimento do enredo acontece, então, pela mudança dessas relações.

No início a relação entre sujeito e objeto é de disjunção, porquanto João Pão precisa adquirir o respeito e a confiança do grupo. Logo, “respeito” e “confiança” são os objetos de busca do herói. E o episódio narra os feitos do personagem para conseguir isso.

Ao entrar no bando, João Pão é considerado um novato, uma criança tímida e ingênua. Para se afirmar como membro do grupo, ele tem de dar sua “presença”, ou seja, mostrar “coragem de habilidade, de malandragem e de macheza”. Contudo, seu porte físico não é, aos olhos de outros garotos, suficiente para tal feito.

Entretanto, quando a oportunidade aparece, ele surpreende a todos como uma mostra de coragem e perseverança. Numa ocasião, quando tentam abusar dele, João Pão reage com força física e, apesar dos graves ferimentos, luta

bravamente. Noutra, em que Ditão, na condição de líder do bando, tenta exercer seu poder sobre o garoto, mais uma vez o herói dá sua “presença”: nega-se a entregar sua moeda a Ditão.

Com isso, o personagem, que até então estava em disjunção com os objetos “respeito” e “confiança”, adquire o reconhecimento do líder e, por extensão, dos moleques do bando.

O percurso narrativo representa uma espécie de “rito de passagem”, no qual o indivíduo que é submetido a ele sofre uma mudança de status social. Trata-se de um ritual encontrado, de diferentes maneiras, em várias culturas, inclusive em grupos marginalizados como o de João Pão. Isso sugere que a convivência social é necessariamente controlada por regras; de maneira que não existe liberdade possível onde quer que haja pessoas dividindo o mesmo espaço de sobrevivência.

Portanto, o personagem principal da narrativa deseja viver em *liberdade* (um objeto de valor), no entanto cruza em sua trajetória de vida com ações opressoras (oponente) de exploração e marginalização por sujeitos de seu convívio social.

O nível narrativo *per se* não é suficiente para fazer com que o texto cumpra sua função enquanto objeto simbólico. Por isso, mobiliza-se um sistema de informações que revestem a estrutura narrativa e que contextualizam a obra. Tal sistema constitui o chamado nível discursivo e responde pela caracterização de personagens, espaço, tempo, cenário, enfim, eventos que compõem a história narrada.

Nesse sentido, o nível discursivo constitui-se de pistas enunciativas contidas no próprio enunciado, as quais se apresentam na forma de percursos temáticos e/ou figurativos.

É possível que as relações existentes entre o personagem João Pão e o contexto social em que ele vive apontem-nos para a oposição “liberdade” *vs* **“**opressão” (exploração). Todo texto organiza-se, como vimos, em torno de significações explícitas e de significações implícitas, as quais remetem às condições de produção do texto – a situação comunicativa e o contexto sócio-histórico.

No âmbito das informações explícitas, temos os percursos temáticos e figurativos, enquanto que, no registro das informações implícitas, temos as idéias que apontam para as contradições sociais da nossa sociedade. Contudo, para se

chegar a este nível, a condição é investigar a ordenação dos temas e figuras que formam o nível discursivo do capítulo. Senão vejamos:

A narrativa inicia-se pela expressão temporal “Era uma vez...”, ou seja, significa um fato simultâneo a outro do passado, indicando a simultaneidade de fatos. O menino abandonado pode ser qualquer criança ou adolescente largado pelos familiares e que vive nas ruas deste país. Essa situação se encaixa perfeitamente no contexto de nossa sociedade.

Segundo Z. A. Marcondes, cursista do GTR (Grupo de Estudo em Rede - 2009/2010) PIRES:

> João Pão, tão anônimo como tantos Joões por aí carentes de abrigo, educação, do pão-alimento e do pão carinho; de pais, família, coisa que o menino nem sabe o que é, e que é o principal para seres sociais como as pessoas; as pessoas são seres que precisam de um ninho, carinho, afeto, conforto. (MARCONDES, 2010)

Depreende-se a oposição “liberdade” *vs* “opressão”, que indica a contradição vivida por nosso herói, por meio dos seguintes temas e figuras:

O tema fundamental da “liberdade” não é tratado diretamento no texto. Infere-se esse tema a partir de informações acerca dos atos e anseios de João Pão: fugir do Juizado aos sete anos de idade e estar em busca do emparo que não encontrara nessa instituição. Dado efetivamente é o tema fundamental da opressão, construído por meio de temas mais específicos, a saber, “marginalização”; “poder”; “exploração” e “desamparo”.

O tema “marginalização” é marcado por palavras que caracterizam os moleques de rua, incluindo João Pão, como: “menor abandonado”; “João Pão”; “jeito arisco”; “meninos de rua”; “calça e sandálias havaianas”; “gorro colorido”; “histórica lembrada inventada ou contada”; “pedir esmola” etc.

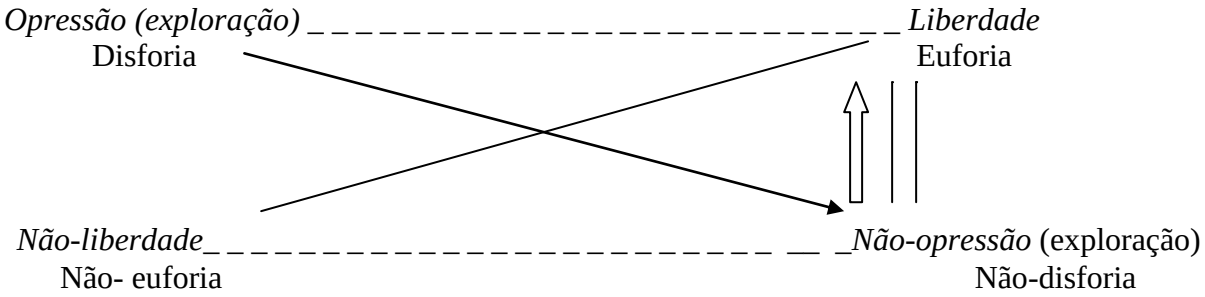
Essas expressões associam-se, consequentemente, ao tema do “poder”, caracterizado, por sua vez, por figuras como: “crioulo”; “Ditão”; “líder”; “bando”; “mendigo”; “ponto de esmola” etc.

O poder se dá, nesse contexto de rua, por meio da “exploração”, como se pode verficar mediante as seguintes figuras: “mendigo”; “Velho”; “crioulo Ditão”; “líder”; “bando”; “caçar”; “pescar”; “menino líder” etc. Tais expressões sugerem a ideia de submissão e de controle que marcam o convívio social desses jovens. Elas revelam também a violência inerente ao *rito de passagem* evocado no texto.

Por outro lado, há uma mistura de sentimentos provocada pela ausência de um referencial de vida. Temos, então, a oposição temática “amparo” *vs* “desamparo”, já que aqueles que cuidam e dão carinho, como o personagem *mendigo* e o *Velho*, são os mesmos que causam o desamparo do menino.

O texto revela também outro tema que indica a boa índole dessa criança – a “honestidade”. O herói preferia descobrir coisas supostamente perdidas, ou seja, na linguagem do Velho, “pescar”, a roubar ou inventar desculpas para pedir esmolas, isto é, segundo essa mesma linguagem, “caçar”. Isso mostra, apesar de tudo, o quão honesto ele era.

Por fim, os níveis ora abordados levam ao chamado nível fundamental ou profundo; onde se tem as oposições semânticas básicas, a saber:



Esse quadrado, também dito “quadrado semiótico”, informa as relações semânticas fundamentais do texto e reflete as próprias contradições existentes na sociedade. Nota-se que nosso herói transita entre a “liberdade” e a “opressão”, que são valores sociais opostos. A primeira contendo um sentido “eufórico” e a segunda, um “disfórico”.

O fato é que, ao buscar sua liberdade, de modo a fugir à opressão do Juizado, João Pão acaba caindo num outro sistema opressivo. Talvez, até mais desumano, dado se apoiar na violência e na exploração humana. Disso, conclui-se não há um espaço social onde o indivíduo é totalmente livre para viver. A convivência supões regras de conduta, a partir das quais as pessoas exercem sua liberdade. Trata-se, portanto, de uma liberdade regida por regras.

No caso da ruas, há também isso. Há uma ética de conduta a que as crianças têm de submeter-se caso queiram sobreviver. Porém, diferentemente das instituições legais, a “instituição rua” é cruel e desumana. E João Pão aprende isso tão logo se insere no bando. Apesar de toda a violência inerente ao cumprimento de

tais regras, ele parece aprender a lição: ele cresce, ainda que de forma errada, para a vida.

Todavia, ele não se resigna. Parece haver ainda um resto de esperança, que se vislumbra em sua índole honesta e em seu senso de justiça, tal como mostramos nessa análise.

Em suma, as oposições nos mostram que João Pão, mesmo sendo marginalizado e explorado, ainda preserva a parte boa que uma criança possui. A criança preserva a inocência mesmo exposta à violência. Porém, nas condições em que ele vive, está muito longe de ser uma verdadeira liberdade, pois mesmo nas ruas o sujeito está sujeito a regras de conduta. É evidente que nos bandos as regras são mais rígidas

João Pão representa um personagem/criança-inocente que precisa do apoio de todos envolvidos na educação - família, escola e sociedade - para crescer como um cidadão do bem; e esse caminho é a *educação escolar.*

Pense...

Art. 5º - Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Fonte: http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/estatuto/index.html

8.3 Procedimentos de Leitura e Interpretação Textuais

1 O tema do texto do primeiro capítulo “João Pão” é:

(A) as aventuras de João Pão nas ruas de uma cidade.

(B a frustração com a liberdade das ruas e a descoberta de um mundo opressor

(C) a amizade de João Pão com o bando.

(D) a fuga do Juizado de menores aos sete anos.

(E) a violência nas ruas de uma cidade grande.

2 O narrador revela uma opinião no primeiro episódio. Identifique- a:

(A) “- Como é que tu te chama?”

(B) “- Mas quem é que te perguntou isso?”

(C) “João Pão tinha também um jeito arisco, assim o dos pássaros...”

(D) “Era uma vez um menino chamado João Pão.”

(E) “Celeste passava por menino, porque contava o cabelo sempre bem curto,...”

3. Ao terminar o episódio, o autor dá ao texto um tom de:

(A) Indiferença quanto aos colegas do bando.

(B) Capítulos independentes, tendo o personagem João Pão como elo entre os demais episódios.

(C) Capítulos independentes, tendo o personagem Ditão como elo entre os demais episódios.

(D) Capítulos dependentes entre si.

(E) Desesperança em relação à vida na rua.

4 Assinale a alternativa em que apresenta a linguagem coloquial.

(A) “- João, tudo bem. Mas por que pão?”

(B) “- Tá demorando muito. Por que pão, pô?”

(C) “- E se o pedaço de pão não estiver aí?”

(D) “- Pode ficar, João Pão.”

(E) “- Alguns meninos fazem isso e até gostam.”

5 A expressão “enfiar o pão dentro da camisa” sugere a ideia no contexto social de moleques de rua:

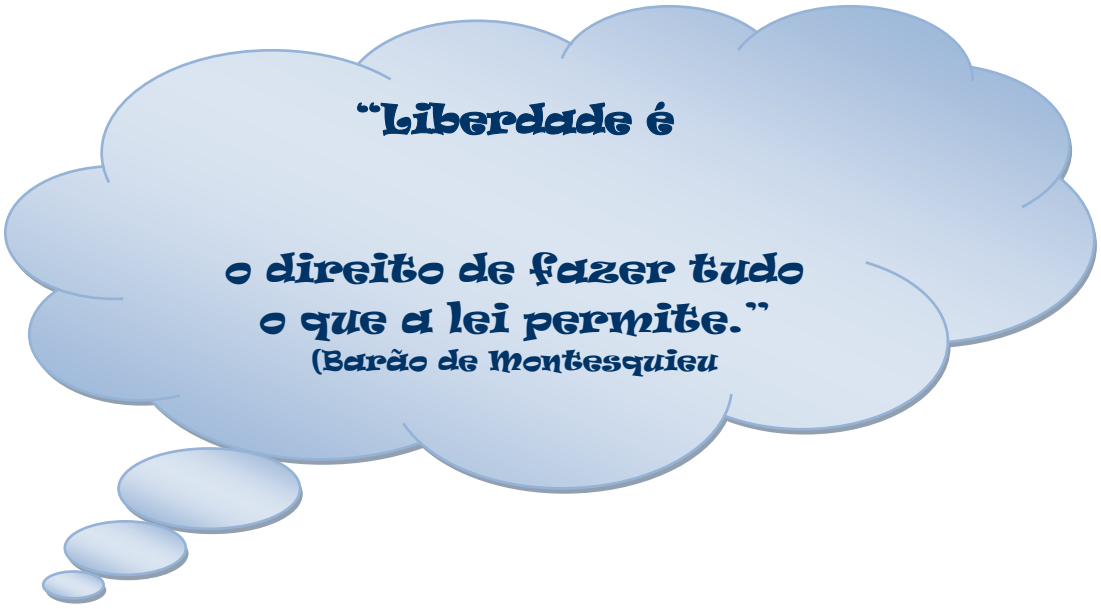
(A) Proteção

(B) Alimento

(C) Amuleto

(D) Presente

(E) Pão-prazer/droga



8.4 Contextualização de Temas - (Intentio Lectoris)

(Ideologia do leitor)

3º Etapa: **Fazer-fazer: É quando se convida o aluno a opininar sobre o texto.**

1 O que é **ECA**?

_____

Você conhece quais são seus direitos?

2 Anote abaixo o que você sabe:

_____

_____

_____

_____

Vamos ilustrar a frase?

"As crianças portadoras de dificuldades especiais, físicas ou mentais, têm o direito a educação e cuidados especiais."

"Toda criança deve ser protegida pela família, pela sociedade e pelo Estado, para que possa se desenvolver física e intelectualmente."

Que tal você assistir ao slide sobre seus direitos e deveres e interagir com a professora e seus colegas?

Fonte: slide Geisa PDE – 2009/2010 e produzido em 16 maio 2010.

Panela no fogo, barriga vazia, de Maria Dinorah Luz do Prado

Os meninos que brincam,
Talvez não saibam não
Que há meninos na luta
Por um pouco de pão.

Os meninos que estudam,
O fazem sem notar
Que há meninos
Com o poder de estudar.

Há meninos, com tudo,
A viver muito bem,
Que talvez não entendam
Por que tantos não têm.

E há meninos vivendo
O momento de paz
Sem querer perceberem
Do que a guerra é capaz.

Mas **quando eles souberem**,
Tudo isso vai passar
Pois está nas crianças
O poder de mudar.

Fonte: Panela no fogo, barriga vazia. Por Panela no fogo, barriga vazia. Porto Alegre: L&PM, 1986.

Leia mais...

Maria Dinorah Luz do Prado nasceu em Porto alegre em 1925 e faleceu em 2007. Ela escreveu aproximadamente cem livros infanto-juvenis. Algumas obras de destaque são: Alvorecer, Festa no Parcão, A Fábrica das Gaiolas, Solidão e Mel, Uma e Una e Geometria de Sombra.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Maria_Dinorah

Questões em duplas:

1. De que se trata esta poesia?

_____

_____

_____

2. Explique os versos: “Que há meninos na luta/ Por um pouco de pão”.

_____

_____

_____.

3. Copie algumas palavras que sugerem as diferenças entre classes sociais das crianças dessa poesia.

_____

_____

_____

_____.

4. Nos dois últimos versos, diz-se: “Pois está nas crianças/ O poder de mudar”. Que poder? Explique a resposta.

_____

_____

Vamos cantar?

Fantasia de crianças

Toquinho diz em sua composição "O mundo da criança é um universo/Pipas, peões, bolas, balões, skates e patins/Vovó, vovô, mamãe, papai, família/É fácil imaginar uma aventura". E ele ainda confirma que crianças de hoje têm acesso a "Imagens, games, bate-papos no computador/O tempo é cada vez mais apressado/E mesmo com todo esse imenso interativo amor/O mundo da criança é abençoado."(LHAEMILTON, 2010).

- Sugestões de leitura sobre o autor e suas obras maravilhosas no twitter: (TOQUINHO, 2010)

Reflexões e Produção escrita

- Em que sua vida se assemelha à letra dessa música?
- Por que o autor diz "Imagens, games, bate-papos no computador/O tempo é cada vez mais apressado/E mesmo com todo esse imenso interativo amor/O mundo da criança é abençoado."
- Em que seu modo de vida se diferencia do modo de viver de João Pão, da obra *Moleques*, de Roberto Freire?

Agora que você fez suas reflexões e interações, escreva um texto sobre você.

- **DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**

Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

Fonte: (PARANÁ, 1948)

Sabia disso!

Texto verbal e não verbal

Martin Luther King e Nelson Mandela se destacaram na luta em defesa dos direitos humanos. Você sabe o que é isso?

"Eu quero dizer a vocês, meus amigos, que ainda tenho um sonho. Eu tenho um sonho que um dia essa nação se levantará e viverá o verdadeiro significado da crença. Agora é o tempo de erguer nossa nação das areias movediças da injustiça racial para a pedra sólida da fraternidade. Com esta fé poderemos trabalhar juntos, orar juntos e defender a liberdade juntos. Este será o dia em que todos os homens serão considerados iguais. O dia em que todas as crianças de Deus poderão cantar com um novo e lindo significado".

Martin Luther King: É reverenciado como um líder de movimentos que buscavam o respeito aos direitos dos negros e o fim da discriminação racial nos EUA. Ele liderou protestos pacíficos e conseguiu mudar a situação dos negros em seu país..

Fonte: PARANÁ, 2010.

"A educação é a arma mais forte que você pode usar para mudar o mundo." (Nelson Mandela)

&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&&

"A liberdade tem limites que a justiça lhes impõe." (Jules Renard)

Nelson Mandela: Líder sul-africano e ex-presidente de 1994 a 1999 que lutou contra o apartheid (é um dos regimes de discriminação racial entre os cidadãos mais cruéis no mundo). **Ele foi considerado pelo governo sul-africano como um terrorista, tendo ficado preso durante 28 anos (1962 a 1990). Hoje ele é considerado pelo povo como um guerreiro em luta pela liberdade.**

Montagem e pesquisa feita por Geisa.

Fonte: (VOID2, 2010)
(APARTHEID..., 2010)

Ditados populares

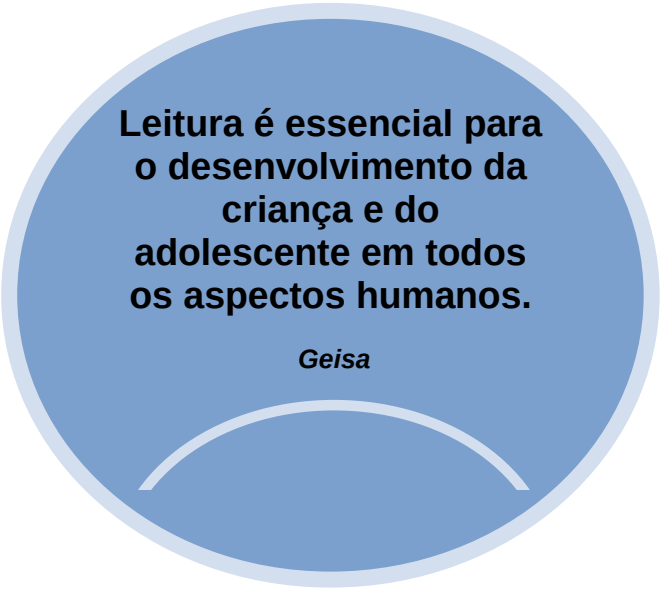
- **O pior cego é o que não quer ver.**

Significação: Diz-se da pessoa que não quer ver o que está bem na sua frente. Portanto, quando se nega a ver a verdade.

Piada

Geografia
A professora de Geografia perguntou pro Joãozinho:
- Você sabe o nome de um país, onde as crianças andam descalças, vivem sem roupa e nem vão à escola?
E o moleque:
- Ah... Só pode ser Paraíso!

Significação: Esta piada expressa ironia, pois não pode ser um paraíso viver nestas condições subumanas.



Você concorda com a frase acima? Justifique sua resposta.

_____

_____

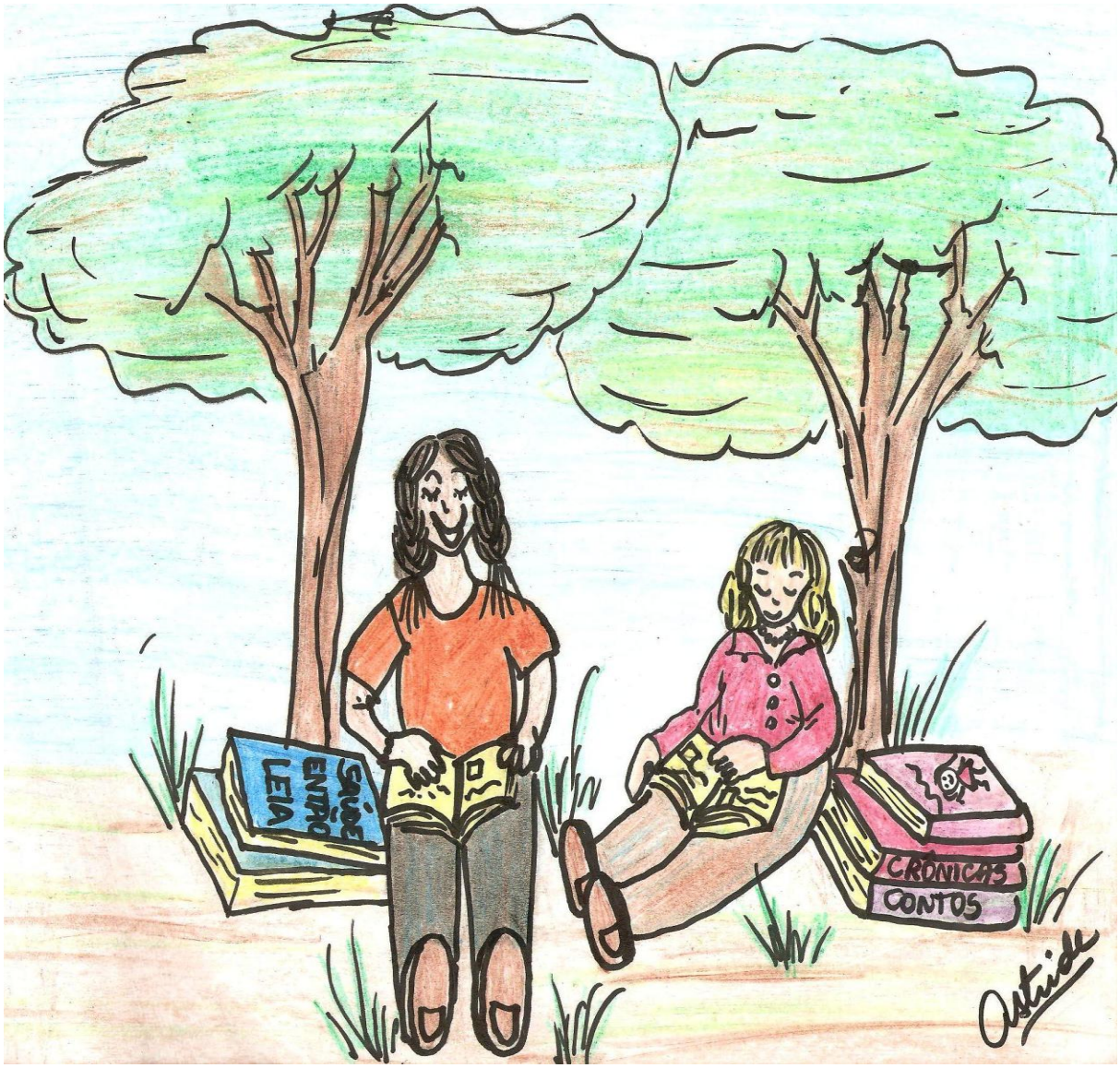
_____

_____

_____

9 UNIDADE 3

"A BUSCA"



9.1 Superficialidade do Texto (Intentio Autoris)

1º etapa: Fazer-saber: decodificação das informações explícitas.

Interpretação do texto: "A Busca"

1 Desembaralhe as palavras e responda à seguinte questão: Que fato marcou o episódio "A Busca"?

CPOURRÂOÇ	
DOME	
OPRAT	
OÂP	
ZADEAIM	

2 Complete as frases abaixo:

(a) "Tenho certeza que a _____está aguardando a gente em qualquer lugar por aí".

(b) "Durante uma semana _____ e _____ passaram o dia todo procurando por _____".

(c) "Era gente _____e pobre, como aquela que vive nas _____".

(d) "Ela chorava e se agarrava no vestido da _____".

(e) "Ela estava mais magra, _____escuras e profundas, o nariz parecendo mais _____ e a boca não passava de um risco _____ no meio da cara".

3 Complete a cruzadinha usando adjetivos:

(a) "Era gente _____ e _____, como aquela que vive nas favelas."

(b) "Ela estava mais _____, olheiras _____ e _____,..."

(c) "O jornaleiro era um velho _____,_____ e de óculos,..."

(d) "As roupas _____ contrastavam com as _____e _____ dos pais.

(e) “... estavam olhando as fotografias _____das revistas,...”.

5 Que sentimento sugere as ações de proteção dos adolescentes por Celeste?

_____

_____

6 Faça a ilustração de uma cena positiva deste capítulo que mais lhe chamou a atenção.

7 Copie o diálogo deste episódio que mais chamou sua atenção. Justifique

_____

_____

_____

_____

8 Registre um diálogo na linguagem coloquial.

_____

_____

9 Agora retire do texto uma fala na linguagem formal.

_____

_____

10 Extraia do texto as expressões que indicam tempo e as escreva abaixo.

_____

_____

_____

9.2 Análise do Percurso Gerativo de Sentidos

O que o texto está dizendo? (Intentio operis)

2º etapa: Fazer-crer: É entender aquilo que está no texto – essência do texto.

5º CAPÍTULO: "A BUSCA"

(p.53 a 62)

Neste 5º capítulo, João Pão e seus amigos do grupo procuram incessantemente por Celeste, a qual fora raptada por uma gangue rival. Alguns meninos logo desistem da busca, enquanto os mais íntimos continuam.

Numa manhã, Ditão, o líder do bando, disse emocionado ao grupo que Celeste contava com o apoio deles, por isso eles deveriam ser persistentes em procurá-la.

No final da tarde, conversando com um jornaleiro, João Pão e seu amigo, Manga-Rosa, presenciam uma cena de pais forçando a filha a entrar no prostíbulo. Por esse motivo, eles imaginam que Celeste poderia estar nesse local.

Decepcionados e revoltados, os dois amigos invadem o prostíbulo, enfrentam a cafetina e encontram Celeste muito debilitada. Em seguida, João Pão a toma nos braços e a leva ao hospital onde ela é operada e recebe cuidados especiais. No entanto, João Pão está consciente que "na rua é cada um por si".

Nesta narrativa, Ditão e os amigos de Celeste se sentem responsáveis por ela e acreditam na confiança que ela deposita neles. Percebe-se que João quer ajudá-la, mas infelizmente nada pode fazer por ela.

Esse enredo já sugere uma hipótese de leitura do capítulo. João Pão se sente responsável por quem o cativou, mas a lei de sobrevivência na rua é viver cada um por si. Lógico que existe o companheirismo entre eles, mas desde que não interfira nas regras de convívio do bando.

De acordo com a teoria de J. Greimas, os sentidos precisam do plano de expressão para se manifestar. Nesse sentido, o percurso gerativo aplica-se ao significante e significado do texto, o qual vai do simples e abstrato ao complexo e concreto. A proposta dessa análise abarca os níveis: fundamental ou profundo, o nível narrativo e o nível discursivo.

No nível narrativo, deste episódio, Celeste fora raptada por uma gangue de rivais do bando. Ditão, como líder do bando, expressa sua preocupação por encontrá-la, pois sabe que ela confia neles, como exemplo: “A gente não tem nada, não pode confiar em ninguém... só nos amigos [...] Celeste está esperando e contando com a gente...” João Pão e Manga-Rosa conseguem encontrá-la, mas nada podem fazer por ela.

A narrativa apresenta enfoques chocantes tratando da exploração sexual de meninas e por aliciamento. João Pão quer ajudar sua amiga, no entanto sua condição de vida não lhe possibilita essa ação.

No começo, a relação entre sujeito e objeto é de disjunção, pois João Pão se sente responsável por quem o cativou. A amizade, fidelidade e solidariedade são sentimentos por Celeste. Por conseguinte, ”amizade”, “fidelidade” e “solidariedade” são os objetos de busca do personagem protagonista desta história.

Ao encontrar a amiga no prostíbulo, João Pão enfrenta o medo, mas com “determinação” ele a resgata das mãos da cafetina. Em seguida, ao vê-lo, ela se joga em seus braços toda debilitada e eles a encaminham ao hospital. Esses laços de amizade e companheirismo são confirmados por sua atenção.

No hospital, Celeste é operada e precisa repousar-se por mais tempo. João lhe propõe avisar a família, porém ela insinua querer o apoio de seus amigos. Todavia, ele diz não ser possível: “na rua é cada um por si”.

Dessa forma, o texto deixa implícito que Celeste teve motivos para fugir de sua família. Esse motivo não está claro neste episódio. Para tranquilizá-los, a enfermeira diz que já avisou o Juizado de menores.

Logo, o personagem está em estado inicial de disjunção, assumido pelos valores de “amizade”; “fidelidade” “solidariedade” (objeto de valor), entretanto, João está consciente de sua condição social.

Portanto, o personagem principal, desta narrativa, deseja prestar sua amizade/solidariedade a amiga (um objeto de valor) e livrá-la das garras opressoras

(oponente) da cafetina. Esse apoio, de certa forma, vem da enfermeira que lhe diz: “-Não se preocupem. Já avisamos o Juizado de Menores. Podem ir sossegados,...”

O percurso narrativo depende das amarras simbólicas desveladas pelo discurso, por isso faz-se necessário esclarecer o texto sob o ponto de vista de seus personagens, espaço, tempo, cenário, enfim, os eventos contidos nesta história.

Para isso, no nível discursivo, o sujeito da enunciação se assume como o responsável pela produção e pela comunicação do discurso. Nele os valores narrativos se desenvolvem por temas que se desdobram em figuras.

Neste episódio, João Pão e seus amigos mais íntimos revelam o espírito de persistência pelas aventuras em busca de Celeste. Ditão continua no poder, é “líder”; “explorador”; mas, ao mesmo tempo, deixa transparecer um pouco de “carisma” ao se sentir responsável pelo resgate da menina raptada.

As pistas das ações imbuídas pelos laços de cumplicidade entre o grupo apontam para os temas como “amizade”; “solidariedade” e “companheirismo”, as quais são confirmadas pelas imagens: “emocionado”; “esperando e contando”; *etc.*

Por fim, João ao conversar com um jornaleiro, presencia cenas de exploração de pais aliciando sua própria filha e a levando para o prostíbulo. Isso lhe provoca revolta e opacidade. Do tema “exploração” por aliciamento surge às figuras que representam outros temas, como: “medo”; “submissão” da menina comparada ao comportamento violento dos pais, que são: ”choro”; ”simples e pobre”; “arrumadinha”; “surradas”; “pais”; “cascudos”; “entregou-se” etc.

Contudo, João Pão continua suas aventuras ao imaginar que Celeste poderia estar no prostíbulo. Por isso, mesmo com “medo”, João Pão com o apoio de Manga-Rosa, invadem a casa de prostituição e conseguem salvar a amiga já debilitada. Em seguida, ela é operada e recebe tratamentos especiais num hospital.

Quanto à cafetina, os temas de “poder” e “exploração sexual” evidenciam-se pelas figuras: “casa de prostituição”; “dona da casa”; “faturamento”; “superior”; “cantando bem alto”; ”paga bem”; “na rua”; “cheiro de fumaça” etc.

Os temas “perseverança” e “determinação” confirmam mais essa aventura por meio das imagens a seguir: “decisão”; “boca muito seca”; “paralisado”; “nos braços”; “violência”; “olheiras escuras e profundas” etc.

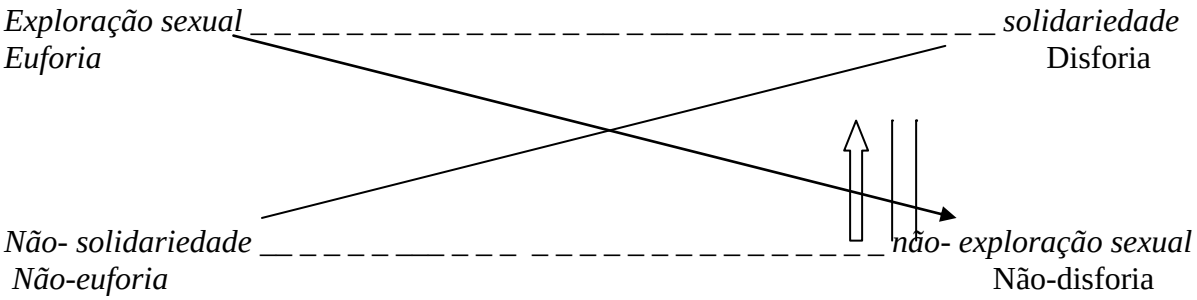
Enfim, a façanha em prol do bem-estar da amiga reforça os temas ligados aos laços de “amizade” e “solidariedade”. João Pão quer avisar aos pais de Celeste, no entanto, por algum motivo, ela prefere o apoio dos amigos. Infelizmente, o amigo

lhe explica que na rua é cada um por si. É a enfermeira que tranquiliza os meninos, dizendo ter avisado o Juizado de Menores.

As figuras “uma menina”; “pais”; “rua”, “Juizado de Menores” reforçam essa solidariedade. Sendo assim, os garotos, de certa forma, conseguem seus intentos.

Os laços de amizade se revelam nesse discurso como qualidades do menor abandonado. Apesar de sua condição social, ele preserva o lado bom de uma criança, ou seja, demonstra ter bons sentimentos.

Enfim, os níveis anteriormente abordados remetem ao chamado nível fundamental ou profundo; onde se encontram as oposições semânticas básicas, a saber:



O quadrado, também dito “quadrado semiótico”, esclarece as informações semânticas fundamentais do texto e reflete as próprias contradições reinantes na sociedade. Percebe-se que o personagem ainda preserva alguns valores intrínsecos como “amizade” e “solidariedade”. No entanto, ele se depara com outros valores negativos como o “poder” e a “exploração”, que são valores sociais opostos. O primeiro remetendo a um sentido “eufórico” e o segundo, a um “disfórico”.

O importante é que João Pão se sente responsável por quem o cativou, por isso procura incessantemente por Celeste até encontrá-la. Ainda que a exploração seja motivo de dominação entre os seres humanos, ele ainda acredita na amizade e solidariedade; e isso faz a diferença.

Na verdade, essa narrativa sofre desdobramentos polêmicos devido à mudança das ações dos sujeitos envolvidos. Isso porque a narrativa diz que João Pão começa a entender as regras reinantes na rua, como no exemplo: “na rua é cada um por si”

É visível pela sociedade o alto índice de violência neste país. Isso é preocupante, pois temos documentos como o Eca que asseguram direitos à criança

e ao adolescente. Mas onde está esse direito? Por que tem aumentado tanto a violência?

O respeito e a dignidade humanos devem ser atuantes por toda sociedade, no sentido de reverter esses sinais negativos de injustiça social.

Percebe-se que, mesmo com o ECA, o caso de menor abandonado continua discriminado e sem solução.

Portanto, a dica é: que a sala de aula seja um espaço para abordar questões polêmicas sobre valores morais, éticos e culturais que possam auxiliar as crianças a reagirem diante das injustiças sociais.

Pense...

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA **"Toda criança tem o direito de crescer em ambiente de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos",** e ainda, **"Toda criança tem o direito ao amor e à compreensão de seus pais e da sociedade."**

9.3 Procedimentos de Leitura e Interpretação Textuais

1 A leitura desse episódio, tomado em sua totalidade, permite-nos concluir que:

(A) O bando consegue resolver o caso de Celeste.
(B) O bando desiste de procurar Celeste.
(C) Na rua é cada um por si.
(D) João Pão consegue resolver o caso de Celeste.

(E) Os médicos e enfermeiras não conseguem resolver o caso de Celeste.

2. A palavra prostíbulo significa:

(A) Boate

(B) Redil

(C) Curral

(D) Clube

(E) Casa de prostituição.

3. Identifique o conflito gerador do enredo “A Busca”.

(A) O sumiço de Ditão.

(B) A fuga de Celeste.

(C) Enfermidade da amiga.

(D) Rapto de Celeste.

(E) Proteção de Celeste.

4. O tempo nesse episódio nos dá a idéia de:

(A) Continuidade.

(B) Pontualidade.

(C) Estagnação.

(D) Posterioridade

(E) Anterioridade.

5. O antagonista nesse episódio é:

(A) João Pão.

(B) Ditão.

(C) Manga-Rosa.

(D) Cafetina.

(E) Os irmãos índios.

9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO DE TEMAS -

(Intentio lectoris)

(Ideologia do leitor)

3º Etapa: Fazer-fazer: É quando convido o aluno a expressar sobre o texto.

Analise a mensagem da música *Moleque de rua*, de Edson Jacia Zonetti.

"MOLEQUE DE RUA"
Música: Zonetti – Paranavaí/PR
Letra: Zonetti e Torrente 1986

O lixo que voa na calçada na estrada da vida.
Sonho colorido na vitrine só p'ra ver...
A roupa rasgada, é dono de tudo, é dono de nada,
filhote largado, quem fez o pecado de te nascer!?

Conta p'ra mim quem fez o fim do verso
que não rimou amor com flor na sua dor.
Moleque de rua, a roupa rasgada.
Na estrada da vida, filhote largado p'ra se ver.

É falta do amigo, é falta do abrigo.
Desnutrido da vida... sonho colorido
que não pode ter.

ZONETTI
Publicado no Recanto das Letras em 14/12/2008
Código do texto: T1334532

1. Explique os versos com suas próprias palavras:

(a) "A roupa rasgada, é dono de tudo, é dono de nada,"

_____

_____

(b) "filhote largado, quem fez o pecado de te nascer!? ".

_____

_____

2. Segundo Zonetti, que problemas causaram ao personagem a falta de um amigo e abrigo?

_____

_____

_____

_____

3. Se fosse você este personagem, como agiria no mundo para ser feliz e bem sucedido na vida?

_____

_____

_____

_____

4. Descreva a letra da música *Moleque de rua*, de Zonetti e poste num painel. Pode ser em texto escrito, ilustração ou colagem. Use a criatividade.

O que é amizade?

_____

_____

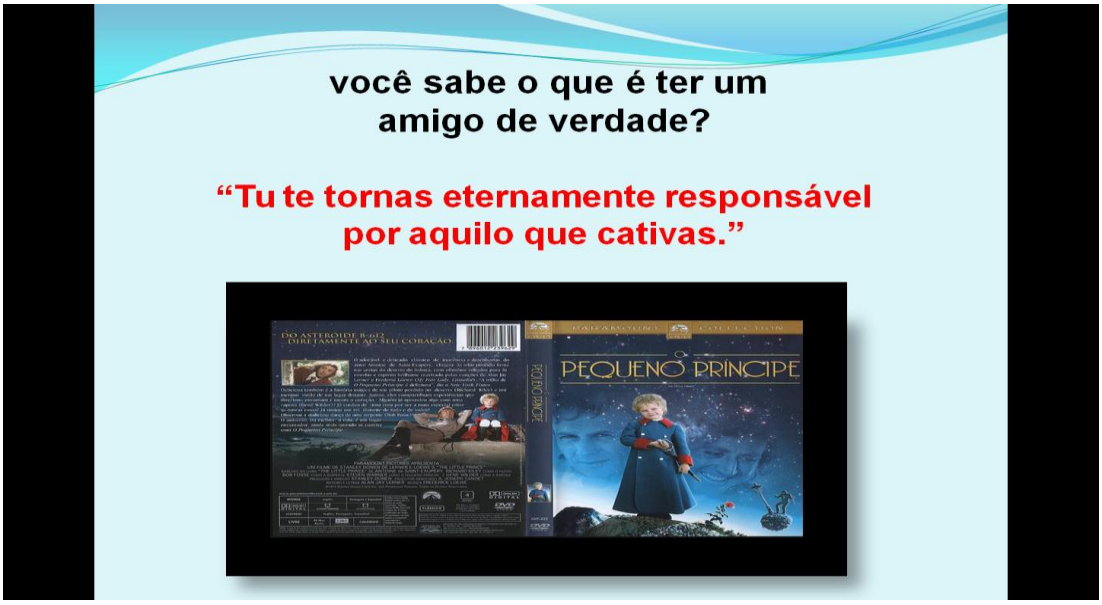
_____.

❖ Pense!!!

❖ Você tem um amigo???

Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupèry

1. Veja os slides com frases e considerações sobre a obra e o autor Antoine de Saint-Exupèry. Em seguida, produza seus cartões ilustrativos com base nas frases.



(Fonte: slide produzido por Geisa e disponível no DVD que acompanha este material)

O livro *"Pequeno Príncipe*", foi escrito pelo aviador francês Antoine de Saint-Exupéry e editado pela Agir Editora Ltda. Trata-se de uma fábula publicada originalmente nos Estados Unidos em 1943.

Esta obra nos revela uma profunda mudança de valores; ensina-nos como equivocamos na avaliação das coisas e pessoas que nos rodeiam e como esses julgamentos nos levam à solidão. (AGUIAR NETO, 2009)

Vamos interagir?

Agora assista a cena do vídeo "O Pequeno Príncipe e a Raposa" para contextualizar com *Moleques de rua*, de Roberto Freire. (JESSICAHDG, 2010).

a) Quais personagens cativaram o coração de João Pão? Justifique.

_____

_____

_____

b) Existem amigos que nos decepcionam? Por quê?

_____

_____

_____

c) Existe diferença entre colega e amigo? Explique:

_____

_____

d) Agora que você sabe a diferença. Quem é seu melhor amigo?

Vamos interagir?

- **O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupèry, é um exemplo de criança que vivenciou experiências divertidas que encantam e tocam o coração. Você acha que ainda existem pessoas assim? Você faz algo para ajudar** as **pessoas viverem em harmonia?**

Só se vê bem com o coração,

o essencial é invisível aos olhos.

(Antoine de Saint-Exupéry)

10 UNIDADE 4

"A LEI DA RUA"

10.1 Superficialidade do Texto (Intentio Autoris)

1º etapa: Fazer-saber: decodificação das informações explícitas.

Interpretação do texto: "A LEI DA"

1 Ordene as frases de acordo com o episódio "A lei da rua". Em seguida, faça a ilustração em quadrinhos para cada frase.

( )"João consegue avisar seus companheiros que Manga-Rosa era mesmo um dedo-duro."

( ) "João se despede do bando e se vai embora."

( ) "João Pão salva Manga-Rosa de se afogar nas águas sujas do rio, mas percebe que o menino era menos mau-caráter que delatara seus companheiros."

( ) "Ditão e o bando desconfiam de que Manga-Rosa deletara o grupo aos policiais e o jogam no rio pelo esgoto. "

( ) "No dia seguinte, Ditão decide pôr João Pão fora do bando, dizendo que não era uma pessoa confiável para o grupo e que deveria buscar outros caminhos."

2 Qual é o fato principal desse episódio?

BRIGA, AMIZADE, TRAIÇÃO, PAZ, LIBERDADE

3 Identifique no texto o nome do rio onde Manga-Rosa foi jogado.

É o rio _____ em _____.

4 Pesquise no dicionário as palavras a seguir: fidelidade, abandono, perdão, amizade, proteção, desculpa, liberdade, sobrevivência, pão e moleque.

5 Em dupla, criem um painel com lindas imagens positivas de palavras extraídas desse episódio, tais como: FIDELIDADE, COMPANHEIRISMO, AMIZADE, PERDÃO, PROTEÇÃO, LIBERDADE, SOBREVIVÊNCIA.

6 Copie o trecho que expressa o fim da permanência de João Pão no bando.

7 Represente, por desenhos ou figuras, uma cena positiva que revele o bom coração de João Pão.

8. Coloque (**DD**) para discurso direto e (**N**) para representar a fala do narrador nas frases a seguir:

a ( ) _ “Eu queria pedir desculpa...”

_ “Tu não é culpado de nada”.

b ( ) “A notícia foi trazida por um menino de rua conhecido do grupo.”

c ( ) “Subiu a encosta e encarou a cidade. Depois de algum tempo passou...”

d ( ) _ “Mas eu preciso saber! ele é meu amigo...”

e ( ) “ E apressou o passo, como se isso o levasse mais rápido a descobrir a utilidade de ser livre.”

Complete as frases abaixo:

a) Viver na rua não representa ter liberdade porque eles têm que obedecer ao

_____.

b) João Pão estava mais livre devido a _____.

10 Em dupla, brinquem com as palavras do texto no jogo da forca abaixo:

Deveres:

Eu tenho o dever de:

1 - Levantar o dedo quando quero falar;
2 - estudar;
3 - ser amigo dos amigos;
4 - respeitar os professores, os auxiliares e os colegas;
5 - chegar a horas;
6 - fazer os trabalhos de casa, quando os houver;
7 - fazer o que os professores dizem;
8 - estar em silêncio na sala de aula e falar quando necessário;
9 - não mastigar pastilha elástica na sala de aula;
10 - não atirar lixo para o chão;
11 - tratar dos animais como se fossem meus irmãos;
12 - ajudar os colegas que precisam de ajuda;
13 - ajudar os outros a serem felizes;
14 - ser limpo e arrumado;
15 - cumprir e respeitar as responsabilidades;
16 - poupar água;
17 - cuidar do material;
18 - arrumar os jogos e ter cuidado para não os estragar;
19 - colocar os casacos nos cabides;
20 - não baloiçar nem arrastar as cadeiras;
21 - não atirar papéis de uma mesa para a outra.

Fonte:http://www.escoladaponte.com.pt/html2/ingles/projecto/instrume/listadir.htm

10.2 Análise do Percurso Gerativo de Sentidos

O que o texto está dizendo? (Intentio operis)

2º etapa: Fazer-crer: É entender aquilo que está no texto – essência do texto.

10º CAPÍTULO: A LEI DA RUA

(p.118 A 131)

O episódio "A lei da rua" narra mais uma saga das aventuras de João Pão pelas ruas de uma cidade grande. Percebe-se que a cada instante ele se depara com mais situações de terror e violência, as quais são marcadas por fatos de traição e chacina na disputa entre gangues, além da corrupção de policiais.

Depois de uma frustração em assaltos com outra gangue, Manga-Rosa é acusado por um delator de trair o grupo. Entretanto, João Pão questiona o fato com Ditão, como exemplo: "- Como é que tu sabe, como é que tu tem certeza que foi ele?"

Enfim, o grupo liderado por Ditão decide matá-lo, mas João Pão o salva na última hora e o ajuda a fugir. Após salvá-lo, ele descobre que Manga-Rosa é realmente o delator, por isso ele volta ao grupo a tempo de salvá-los.

Mas, infelizmente, o grupo o expulsa por não mais confiar nele. Então, depois disso, ele segue seu destino, porém se sentindo mais livre e consciente da liberdade que conquistara.

Segundo Barros (2002, p.14) a semiótica dá "[...] a explicação dos mecanismos de produção do sentido, produção que não se fecha no texto, mas vai do texto à cultura, ao mesmo tempo em que dela depende."

Visto que “A lei da rua” é uma descrição realista da violência de vidas marginalizadas e produzidas pela injustiça social de nossa sociedade, faz-se necessário elencar e fomentar a reflexão sobre valores morais, éticos e sociais no seio escolar. A escola é um dos caminhos para se chegar a uma conscientização de direitos e deveres dos cidadãos.

Esse enredo já aponta para uma hipótese de leitura do capítulo. João Pão, mesmo sendo um ser excluído, ainda preserva o senso de justiça. Esse comportamento é abominável na lei da rua, por isso é expulso e seguirá seu destino sozinho. Agora “se sentindo mais livre, mais ele mesmo”. Afinal, ele reconhece que viver na rua é ter uma liberdade disfarçada e que precisa ter malícia para saber viver.

Partindo da teoria semiótica de Greimas, um texto se constrói por uma hierarquia de níveis informativos que constituem o percurso gerativo de sentidos. Ele propicia uma sucessão de patamares descritivos que exprimi como diz um texto e como faz para dizer o que diz. Tudo isso num processo que vai do mais simples ao mais complexo. Esses percursos são: nível fundamental ou (profundo), o nível narrativo e nível discursivo.

No nível narrativo, os fatos são contados por um expectador onisciente, o qual sabe tudo sobre o enredo e as ações dos personagens. Vejamos o exemplo: “-O dedo-duro é um do teu grupo, Ditão!”

No episódio “A lei da rua”, João Pão continua suas aventuras no convívio liderado por Ditão. Manga-Rosa, seu melhor amigo do bando, fora denunciado por traição ao seu grupo numa briga entre gangues. Contudo, seu bom coração teima em acreditar no que é óbvio, que seu amigo é um traidor.

A partir disso, o texto segue uma sequência de eventos sinalizando as diferentes relações que o sujeito estabelece com o objeto de busca. O desenvolvimento do enredo surge de acordo com a mudança dessas relações.

Há no enredo uma disjunção entre o sujeito e objeto, porque João Pão quer acreditar na amizade e fidelidade de Manga-Rosa perante o bando. Em razão disso, ele se sujeita a riscos em prol dessa causa. Esse diálogo comprova: “Mas eu preciso sabe! Ele é meu amigo... [...] Quem defende dedo-duro é pior que isso e o destino é o mesmo.”

O espírito de justiça social, amizade e solidariedade são alguns dos valores intrínsecos idealizados por esse menor abandonado. Todavia, João Pão se

depara com a verdade: Manga-Rosa confessa ser ele mesmo o traidor do bando. Vejamos o exemplo: “Eu não te pedi pra me salvar, pô!”

Por conseguinte, o personagem que estava em disfunção de “amizade” e “fidelidade” passa por mudança de conceitos ao se decepcionar com seu amigo. Enfim, o personagem se depara com a quebra de fidelidade que, via de regra, faz parte do código de conduta entre indivíduos desse meio social.

Para que o nível narrativo cumpra sua função social, ele mobiliza um sistema de informações que se reveste em estrutura narrativa e que contextualiza a obra. Tal sistema se constitui o chamado nível discursivo e representa a caracterização de personagens, espaço, tempo, cenário, enfim temáticas que compõem a história.

Nesse sentido, o nível discursivo constitui-se pelas pistas enunciativas contidas no próprio enunciado, as quais se evidenciam pelo percurso temático e/ou figurativo.

Faz saber que, no convívio entre bandos de meninos de rua, existem códigos de fidelidade e justiça, como exemplo: “... a traição pessoal que pudesse colocar em risco a vida de um membro ou todo o grupo deve [...] morte do traidor, por assassinado coletivo”.

Logo, infere-se que as relações entre o personagem João Pão e o contexto social é marcado pela intolerância dos fortes pelos mais fracos. Em virtude disso, a submissão de Manga-Rosa o intriga, questionando a si mesmo: “E se não foi ele? mas por que não se defendia?”

O tema fundamental da “liberdade” não é, a princípio, mencionado; no entanto, ele reflete a essência das aventuras de um menor abandonado pelas ruas de uma grande cidade.

Desse fato, deduze–se as oposições de “traição” (vingança) *vs* “amizade” (fidelidade). Essas contradições são comprovadas pelas figuras “notícia” e “violência, as quais se contrapõem com as figuras “certeza”; “amigo” porque João Pão queria acreditar que Manga-Rosa era fiel ao grupo.

Na verdade, o episódio começa por uma denúncia de “traição”, que são valores contestados por João Pão, em forma de figuras, como: “notícia”; “menino da rua”; “dedo-duro”; Manga-Rosa”; etc. E, ainda, desdobradas em temas que expressam “violência”, como: “tiroteio”; “entocados”; “chama”; “vingar”; “acabar” etc.

Outro valor (temático) negativo refere-se à participação de ações que provocam mais conflitos no enredo, que é a “corrupção”. A corrupção são figuradas por “polícia”; “Juizado de Menores”; “mortos”; “corpos”; “galpão” etc.

As expressões temáticas, a seguir, exprimem, por parte de João Pão, a importância dos laços de “amizade” e “fidelidade”. Ele, apesar de viver num mundo marginalizado, ele ainda conserva alguns sentimentos bons, que é a amizade.

Mas, também há temas de “poder” e “violência”, os quais estão expressos no contexto do episódio como um abuso de autoridade. No texto, as palavras “eu falo”; “comando”; “sinal” que confirmam esse abuso de poder.

Infelizmente, os temas “*vingança*” *vs* “*submissão*” se desencadeiam por uma série de conflitos que geram imagens agressivas presenciadas entre o próprio bando ou mesmo fora dele. Elas são: “torturar”; “matar”; “matá-lo”; “água imunda”. No entanto, neste contexto, a “submissão” de Manga-Rosa intriga seu amigo. Elas estão presentes em: “aceitação”; “Ditão”; “não se defendia” etc.

Na sequência do enredo, o percurso temático “amizade” se caracteriza novamente pela emoção de impotência sentida por João Pão diante do amigo Manga-Rosa, tais como: “náuseas”; “dor no peito”; “socorro”; “melhor amigo”; “dor”; “grito”, e ainda pelas imagens de ações justificadas e praticadas violentamente pelo bando, como: “assassinato coletivo”; “acalmar” e “conformar”; “pedradas”; “pontapés” etc.

Enfim, depois de tantos gestos de “amizade” e “companheirismo”, João Pão recebe o depoimento de Manga-Rosa, o qual se revela um traidor. Essa declaração ecoa como uma “pancada na cabeça”.

Diante disso, ele se sente um traidor também e sabe que precisa se redimir de seus erros e salvar o bando. Portanto, o tema do “arrependimento” é comprovado pelas palavras: “justiça”; “avisá-los”; “dedo-duro”; “desesperado” e “polícia” etc.

Mas infelizmente, ele percebe que seus amigos o recebem com ressalvas, enquanto Ditão o encara com autoridade, mas ao mesmo tempo compreendendo seus atos errônios. As palavras que sinalizam esses sentimentos são: “sérios”; “calados”; “duro e seco”; “protegido”; “companheirismo”; “faces contraídas” etc.”

Afinal de contas, João Pão preserva os sentimentos positivos de “justiça” e “amizade”, mas na lei da rua isso é visto como falta de malícia para um morador de

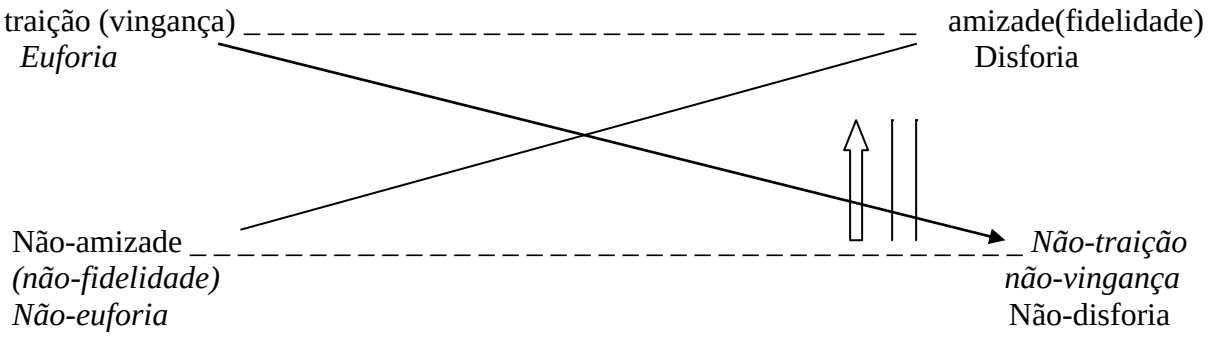
rua. Enfim, Ditão expressa sua consideração e o expulsa do grupo por falta de fidelidade. As imagens são: “curtiu”; “meio babaca”; “perigosa”;”fora”; “caminho” etc.

Por outro lado, “despedida” reforça em João Pão, o espírito de liberdade, que se mistura um vazio causado pela separação do grupo. As palavras “braços”; “alto da costa”; “recortes de edifícios; entre outras palavras reforçam tais sentimentos.

Agora ele se sente livre e só precisa saber usar essa “liberdade” que conquistara. A lei da rua é seu espaço e depende somente dele saber viver e sobreviver.

Portanto, “liberdade” é o tema que fundamenta as buscas de um menor abandonado. As imagens a seguir confirmam isso: “coração livre”; “fome”; “ele mesmo”; “aprender a viver” etc. Enfim, “É preciso saber viver [...] saber viver!” como expressa a composição de Erasmo Carlos / Roberto Carlos.

Por fim, os níveis abordados anteriormente remetem ao chamado nível fundamental ou profundo; onde se encontra as oposições semânticas básicas, como:



Esse quadrado, também chamado “quadrado semiótico”, informa as relações semânticas fundamentais do texto e reflete as próprias contradições existentes na sociedade. Percebe-se que o personagem permanece em estado de dubiedade entre a “traição” (vingança) e a “amizade” (fidelidade), que são valores opostos.

É visível que João Pão vive num meio repleto de barbáries, porém ele ainda conserva a boa índole de uma criança. Ele representa um protótipo de

descaso social, porque não teve em quem se espelhar, assim como tantas outras crianças abandonadas pelo país.

A rua é uma liberdade camuflada onde qualquer indivíduo está sujeito a praticar delitos ou ser uma vítima da violência. Portanto, é preciso ter consciência de que tanto as pessoas do bem ou do mal devem seguir regras sociais para viver em harmonia.

Em suma, as oposições do texto nos mostram que João Pão, após vivenciar tantas aventuras, aprendeu que para ele ser livre precisa conhecer quais são os seus direitos e deveres; mesmo na rua. Não basta ser livre, é preciso "descobrir a utilidade de ser livre".

"A opressão
nunca conseguiu suprimir
nas pessoas
o desejo de viver em liberdade."

(Dalai Lama)

10.3 PROCEDIMENTOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAIS

1. O assunto principal desse episódio é:

(A) Há regras de convivência nos bandos de moleques de rua.

(B) A traição de Manga-Rosa.

(C) A denúncia de um menino de rua.

(D) A desconfiança de Ditão.

(E) A confiança em Manga-Rosa por parte de João Pão.

2. No trecho: “Foi Manga-Rosa que entregou a gente! [...] Ele não sabe que a gente já sabe que foi ele.” A palavra destacada refere-se:

(A) a gente.

(B) a Manga-Rosa.

(C) a Ditão.

(D) a João Pão.

(E) ao delator.

3. O trecho que contém uma ideia de lugar é:

(A) “Primeiro ouviu o tiroteio.”

(B) “- O dedo-duro é um do teu grupo!”

(C) “Quando o dia ficou claro, Ditão pegou Manga-Rosa...”

(D) “Os meninos se afastaram uns dos outros.”

(E) “Então o arrastaram até a margem do rio, junto do barranco...”

4. O texto tem por finalidade:

(A) Dar uma informação.

(B) Fazer uma propaganda.

(C) Fazer humor.

(D) Fazer ironia.

(E) Mostrar que na rua também existem regras de convivência.

5. Em relação ao final da história, pode-se entender que:

(A) João Pão se sente livre, por isso terá que aprender viver em liberdade.

(B) João Pão não quis procurar o bando.

(C) Ditão perdoou João Pão, mas ele preferiu viver em liberdade.

(D) João Pão não gostou de alcançar a liberdade.

(E) João Pão foi perdoado por Ditão e continuou no bando.

10.4 Contextualização de Temas - (Intentio Lectoris)

(Ideologia do leitor)

3º Etapa: Fazer-fazer: É quando se convida o aluno a opinar sobre o texto.

Vamos nos informar?

O Contador de Histórias (BR)

Direção: Luiz Villaça Gênero: drama

Sinopse

Este filme passa na década de 1970, inicialmente em Belo Horizonte onde o personagem principal, Roberto Carlos Ramos, vive com a mãe e seus nove irmãos em uma favela.

Um dia sua mãe o deixa na FEBEM na ilusão dele ter melhores oportunidades educacionais e virar doutor.

Na instituição, ele usa sua criatividade para não passar fome e atenção para impor moral entre os internos, mas quando adolescente é transferido para outra instituição mais rígida. Lá ele foge dos castigos físicos e descobre o mundo das drogas e de pequenos delitos.

Nesse momento de sua vida, aparece uma pedagoga francesa Margherit Durvas, com palavras carinhosas e atitudes educadas, ela vai conquistando o menino tipo como **irrecuperável.** Ela o adota e ele se forma em Pedagogia trabalhando com crianças no Brasil.

Fonte: (O CONTADOR..., 2010).

1. Quais são as diferenças entre os personagens abaixo:

a) Roberto Carlos Ramos do filme *O Contador de Histórias*, produzido por Luiz Villaça.

_____

_____

_____

b) livro: *Moleques de rua*, de Roberto Freire.

_____

_____

_____

2. Que mensagem de vida você pode extrair dessas histórias?

_____

_____

_____

Vamos nos informar?

HISTÓRIA DO HIP HOP

- 1929 – surge a dança de rua devido à crise econômica norte-americana.
- 1967 - James Brown lança o Funk.
- 1981 - break, uma das vertentes do Street Dance, explodiu nos EUA; no Brasil, devido à sua cultura, os dançarinos incorporaram novos elementos de dança.
- 1991 - primeiro curso de "Dança de Rua", idealizado e introduzido pelo coreógrafo e bailarino Marcelo Cirino, baseado em trabalho prático e de pesquisa, desde 1982.

CULTURA HIP HOP

Rap - rhythm and poetry (ritmo e poesia), que é a expressão musical-verbal da cultura.

Graffiti - arte plástica, expressa por desenhos coloridos feitos por grafiteiros e nas ruas das cidades espalhadas pelo mundo.

Break dance - representa a dança.

Obs.: Dize-se que o hip hop seria a única forma de a periferia dos guetos expressar suas dificuldades e suas necessidades (DANÇA DE RUA, 2010).

Vamos cantar?

"Criança Adormecida", do grupo Almas Errantes – S P

Ouça a música "Criança Adormecida, de Almas Errantes. Em seguida, responda: (A música está disponível no DVD que acompanha que acompanha o caderno pedagógico).

1. Por que as pessoas se destroem?

_____

_____

2. A quem o autor transmite seu recado? Por quê?

_____

_____

3. O que leva um adolescente a escolher um caminho obscuro? Justifique.

_____

_____

4. Você se espelha em alguém? Quem? Justifique sua resposta.

_____

_____

5. Imagine que você conhece o personagem "João Pão", dos episódios analisados. Que mensagem dessa música você lhe diria?

_____

_____

MENSAGEM

Hoje acordei sentindo um calor queimando qual brasa no peito
Pude sentir que era algo tão forte, tão belo e bonito
Senti sua presença Senhor, senti o seu espírito
E pude perceber meu Senhor, que algo quer de mim

E de joelhos me coloquei diante de Ti meu Senhor
Como teu servo clamei que falasse pois queria ouvir tua voz
E em meu coração, nasce uma nova canção
Uma canção que fale Senhor do Teu imenso Amor
Uma canção para quebrar tantas pedras formadas no peito
Pra derrubar tanta injustiça vivida no meio da gente
Crianças passando fome, velhinhos abandonados
Fazendo que Tu chores Senhor, por tanta falta de Amor

Mas o homem, não foi feito pra odiar
Pois só o Amor, este mundo pode mudar
Venha, sinta como é bom poder amar...
Venha, sinta como é bom poder doar...

Deixe Cristo de Amar
Deixe Cristo te ensinar...

Autor: Jorge Luís Giorgino
Bela Vista do Paraíso- PR

VAMOS INTERAGIR?

A seguir, dedico-lhes como mensagem e conclusão desta Produção didático-pedagógica a canção “Mensagem”, de Jorge Luís Giorgino. (Disponível no DVD que acompanha o caderno pedagógico).

Responda:

1. Com essa canção, que conclusão você tira dos episódios de “João Pão”?

_____

2. Copie a estrofe que revela a mensagem dessa canção e entregue a um colega.

É Preciso Saber Viver, de Titãs

"É preciso ter cuidado
Pra mais tarde não sofrer
[...]

Se o bem e o mal existem
Você pode escolher
É preciso saber viver"

Fonte: (TITÃS, 2010).

Composição: Erasmo Carlos / Roberto Carlos

CONSIDERAÇÕES DOS EPISÓDIOS

Enfim, passamos dias e dias interagindo e analisando alguns episódios da obra "*Moleques de rua",* de Roberto Freire. Entretanto, infelizmente, é preciso fechar nossa proposta por aqui.

Todavia, é relevante frisarmos que os valores ideológicos desta grandiosa obra não se esgotam nessas breves unidades...

"Respeito é imposto com nossa atitude".

(Luis Gasparetto)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise semiótica deve ser entendida e aplicada como um instrumento de interpretação e compreensão textuais, principalmente pelas instituições de ensino públicas, a fim de se reverterem os baixos índices do **IDEB**.

O objetivo *a priori* é formar alunos capazes de compreender os processos de geração de sentidos do texto, mas também fazê-los exercer seu senso crítico, para pensarem a realidade social em que vivem.

Portanto, na atual conjuntura social, a práxis desta proposta pode alavancar o ensinar público de qualidade, pois o educando, ao realizar uma leitura compreensiva e crítica, torna-se um leitor competente, sendo capaz de agir na sociedade com consciência, autonomia e responsabilidade**.**

REFERÊNCIAS

AGUIAR NETO, Antonio Severino de. **O pequeno príncipe**: resenha. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/29271/1/Resenha-de-O-pequeno-principe/pagina1.html>. Acesso em: 30 abr. 2010..

APARTHEID, o racismo legalizado. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/discriminacao/apartheid.html>. Acesso em: 15 jun. 2010.

BARROS, D.L.P.**Teoria do discurso.** 3.ed. São aulo:Humanitas/FFLCH/USP,2002.

_____. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

O CONTADOR de historias. In: WIKIPEDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Contador_de_Hist%C3%B3rias>. Acesso em: 4 jul. 2010.

DANÇA DE RUA. **Historia do Hip Hop**. Disponível em: <http://www.dancaderua.com.br/historia.htm>. Acesso em: 4 jul. 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática,. 2006.

_____. **Para entender o texto**. Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Roberto. **Moleques de rua**. 3. ed. São Paulo: Moderna,1994. (Coleção Veredas).

_____. **Moleques de rua.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GIORGINO, Jorge Luis. **Mensagem doc/wma**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por<geisa_zulli@hotmail.com> em 6 jul. 2010.

GOONIE29. **Cuidados com o livro**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=A6EczmVz1PU>. Acesso em: 12 jul. 2010.

JESSICAHDG. **O pequeno príncipe e a raposa**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=GfOIj36_y2A>. Acesso em: 30 abr. 2010.

JESUS, Ronaldo Macedo de. **Criança adormecida mp3.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por<geisa_zulli@hotmail.com> em 14 jul. 2010.

LHAEMILTON. **O mundo da criança**: Toquinho. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eN1y8awarGE>. Acesso em: 30 jun. 2010.

MORAN, José Manuel. **As mídias educação:** texto do meu livro: desafios na comunicação pessoal**.** 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 162-166. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/mídias_educ.htm>. Acesso em: 21 mar. 2010.

OLAVOTESTECPA. **A menina que odiava livros**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=geQl2cZxR7Q>. Acesso em: 12 jul. 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇOES UNIDAS. **Declaração dos direitos humanos**. 7 Slides, color. Acompanha texto.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba, 2008.

PARANA. Portal da Educacional do Estado. Dia-a-Dia Educação. **Martin Luther King**. Disponível em: <http://www.google.com.br/images?um=1&hl=ptBR&tbs=isch:1&q=imagens+de+martin+luther+king+diaadia&sa=N&start=80&ndsp=20>. Acesso em: 30 abr. 2010.

_____.**Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/cdec/arquivos/File/educacao_dh/legislacao/DUDH.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2010.

QUEM é Roberto Freire? Joaquim Roberto Correia Freire - 1927-2008. 8 Slides, color. Acompanha texto.

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola:** para ensinar literatura no 1º.2º e 3º graus. Porto alegre: Mercado Aberto, 1988.

SAINT-EXUPERY, Antoine. **Frases do Pequeno Príncipe**. 8 Slides, color. Acompanha texto

TITÃS. **É preciso saber viver**. Composição Erasmo Carlos e Roberto Carlos. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/titas/48967/>. Acesso em: 12 jul. 2010.

TOQUINHO. **Siga-me no Twitter**. Disponível em: <http://www.toquinho.com.br/>. Acesso em: 30 jun. 2010.

VENAGLIA, Renata. **Eu, você, todos pela educação**: não basta ser mãe, tem que participar. Disponível em: <http://www.euvocetodospelaeducacao.org.br/?tag=video>. Acesso em: 12 jul. 2010.

VOID 2. **Nelson Mandela**. Disponível em: <http://sol.sapo.pt/photos/void2/picture778090.aspx>. Acesso em: 15 jun. 2010.

ANEXOS

ANEXO A

INSTRUMENTO DE COLETA DADOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA DOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

1 Identificação da professora informante

Nome:_____

Disciplina: _____Série:_____Turma: _____

Local de trabalho: _____

Cidade:_____Estado:_____

2 Dados de identificação do aluno

Nome:_____Nº_____

Idade: _____Sexo: _____Série:_____ Turma:_____turno: _____

DIAGNÓSTICO: Formulário

III **-** Levantamento de dados sobre o interesse pela leitura

1. O que você mais gosta de fazer?

( ) jogar games eletrônicos

( ) praticar esportes

( ) ler

( ) passear com os amigos

( ) navegar na internet

( ) assistir TV

2. Que assunto você mais gosta de ler?

( ) histórias de amor

( ) esportes

( ) horóscopo

( ) humor

( ) sociedade

( ) histórias em quadrinhos

( ) aventura
( ) religião
( ) política
( ) notícias policiais
( ) outros. Quais?_____

3. Quando você lê obras literárias, que gênero você prefere?
( ) poesia
( ) romance
( ) conto
( ) crônica
( ) peças teatrais
( ) outros. Quais?_____

4. Você gosta de ouvir histórias ficcionais (drama, amor, conto de fadas, aventura etc.)? Por quê?
( ) sim
( ) não
_____
_____
_____
_____
_____

5. Em caso positivo, quem conta essas histórias para você?
( ) pais
( ) irmãos
( ) amigos
( ) outros. Quem?_____

6. Em caso positivo, que tipo de história ficcional você prefere?
( ) romance policial
( ) romance romântico
( ) conto de fada

( ) romance de aventuras
( ) romance épico
( ) romance psicológico
( ) conto
( ) crônica

7. Que tipo de personagens você prefere:
( ) criança
( ) adolescente
( ) adulto
( ) super-heróis
( ) seres imaginários
( ) outros. Quais?----------

8. Durante o período de um mês, você costuma ler?
( ) menos de um livro
( ) um livro
( ) mais de um livro
( ) nenhum livro

9. Quando você lê por indicação, a sugestão parte:
( ) de seus pais
( ) DE seus professores
( ) de seus amigos
( ) da mídia
( ) outros. Quais? ----------

10. Após a leitura de um livro você costuma:
( ) conversar sobre ele com alguém
( ) recomendar a sua leitura a outras pessoas
( ) refletir sozinho sobre o assunto
( ) empregar o conhecimento obtido na vida cotidiana
( ) Não fazer nada disso

11. Qual é o seu autor preferido? Por quê?

_____
_____
_____
_____
_____

12. Cite os últimos livros que você leu. Comente o mais interessante.

_____
_____
_____
_____
_____

13. Você tem facilidade em entender o que lê? Comente sua resposta.

_____
_____
_____
_____

14. O que é, para você, compreender um texto?

_____
_____
_____
_____
_____

15. Em que a leitura pode ajudar as pessoas?

_____
_____
_____
_____

_____

_____

16. Deixe uma mensagem produzida por você.

_____

_____

_____

_____

_____

Atividade preparada por Geisa Maria Martins Mota – 14 abr 2010.